

## AOS 25 ANOS, GALERIA NARA ROESLER INAUGURA FILIAL NO RIO COM EXPOSIÇÃO INÉDITA DE MARCOS CHAVES

*Artista carioca criou instalação inspirada nas  
academias de ginástica ao ar livre da cidade*

Referência no mercado de artes plásticas no Brasil e hoje entre as cinco maiores do país, a **Galeria Nara Roesler**, sediada em São Paulo, inaugura na primeira semana de agosto uma filial no Rio de Janeiro. Representante de cerca de 40 artistas consagrados, entre nacionais e estrangeiros, como **Vik Muniz, Tomie Ohtake, Paulo Bruscky, Brígida Baltar, Julio Le Parc, Isaac Julien** e **Antonio Dias**, a empresa comandada pela pernambucana **Nara Roesler** ocupará uma casa de 200 m<sup>2</sup> na Rua Redentor, em Ipanema, em projeto assinado pela arquiteta e urbanista (e também mestre em Comunicação e Semiótica) **Marta Bogéa**. O espaço será aberto com uma exposição inédita do premiado artista carioca **Marcos Chaves**.

### A galeria

Quando abriu as portas de sua galeria paulistana, em 1989, **Nara** sacudiu o mercado com um conjunto de propostas inovadoras: oferta de cursos para colecionadores e interessados; a criação de um jornal exclusivo com conteúdo referencial de pesquisa sobre arte brasileira; e, a mais importante delas, estreitar o diálogo entre o Brasil e os nomes mais expressivos da cena contemporânea latino-americana.

Em 2004, a *marchande* ousou mais uma vez ao inaugurar o **Roesler Hotel**, série de mostras curatoriais onde os trabalhos selecionados – frutos de intercâmbio com galerias e instituições culturais internacionais - não estavam necessariamente à venda. Com isso, transformou a galeria em um espaço para reflexão, transcendendo o seu papel meramente comercial. O programa ganhou mais projeção a partir da expansão da área física da galeria, com o novo anexo de 700m<sup>2</sup> inaugurado em 2012.

Hoje em sua 26ª edição, o **Roesler Hotel** se consagrou como uma oportunidade para artistas e curadores internacionais desenvolverem seus projetos, invariavelmente com nível de museu. Nomes como **Patrick Charpenel, Estrellita Brodsky, Mathieu Poirier, Moacir dos Anjos, José Roca** e **Vik Muniz** organizaram mostras individuais ou coletivas reunindo importantes artistas contemporâneos, emergentes e consagrados, como **Dahn Vo, Claire-Fontaine, Pawel Althamer, Joan Jonas, Mark Dion, Roxy Payne, Patti Smith, Olafur Eliasson, Pierre Huyghe, Dan Flavin, James Turrell, Hiroshi Sugimoto, Berna Reale, Guido van der Werve, Alejandro Puente, Carlos Cruz-Diez, François Morellet, Fred Tomaselli, Helio Oiticica, Jesus Rafael Soto, Julio Le Parc, Lygia Pape, Marcel Duchamp** e **Yayoi Kusama**, entre muitos outros.

Assim foi se desenhando um perfil de galeria conectado ao pensamento artístico contemporâneo, em que movimentos e suportes deixam de fazer sentido em favor de uma qualidade mais complexa: a relevância das questões e provocações trazidas por cada produção que a galeria representa.

### Mostra inaugural

Para marcar a abertura do novo espaço no Rio, o carioca **Marcos Chaves** concebeu duas instalações que homenageiam a sua cidade natal. A primeira - inspirada nas academias de ginástica construídas ao ar livre, criadas de forma espontânea e gerenciadas em modelo de cooperativa - traz esculturas construídas com cimento, tubos de ferros, madeira e tirantes.

Batizada de **Academia** – terminologia utilizada em todo o mundo para definir as instituições dedicadas à cultura e ao pensamento, mas que no Brasil é mais comumente usada para designar ginásios de educação física –, a obra reverencia os habitantes que, com criatividade e senso de coletividade, usufruem da paisagem e da vida ao livre da cidade, dividindo de maneira saudável o bem estar físico. Na abertura da mostra, sediada no térreo da casa, o artista apresentará uma *performance*, em que personagens cariocas farão séries de treino físico com os objetos da instalação.

“As duas instituições mais respeitadas no Rio de Janeiro são as escolas e as academias... de samba e de ginástica, respectivamente”, brinca o artista.

No segundo andar da galeria, o artista mostrará a série inédita de fotografias **Sugar Loafer**, uma espécie de crônica concebida a partir de cenas cotidianas da cidade que dividem sempre um ‘personagem’ em comum: o Pão de Açúcar. Como um *flâneur* contemporâneo, aparelhado com uma câmera e uma bicicleta, o artista capturou em seus percursos imagens bem humoradas, ora surreais, ora com rigor geométrico, de situações tipicamente cariocas.

### Biografia do artista

**Marcos Chaves** nasceu no Rio de Janeiro, em 1961, e apesar de ter iniciado a carreira na primeira metade dos anos 1980, num período de grande auge da pintura, sua obra é caracterizada pela utilização de diversas mídias, transitando livremente entre a produção de objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons - suportes ideais para um trabalho profundamente crítico e que, a despeito da coerência, permanece aberto a interpretações. O curador **Fernando Cocchiarale** observou que “a conexão dos componentes das obras de **Marcos** é feita (...) sobretudo por meio dos irônicos nexos

estabelecidos pelas palavras grafadas nas próprias obras ou registradas nos títulos dos trabalhos. **Chaves** cria uma sintaxe sem regras prévias que empresta sentido estético ao conjunto de sua produção”.

É frequente a apropriação de pequenos elementos ou cenas da vida cotidiana, que reproduzem de maneira direta, ou, no máximo, com pequenas intervenções, o extraordinário que o artista evidencia habitar o prosaico do dia a dia, como nas séries **Buracos** (1996-2008) e **Retratos** (2009). Sua produção insere-se, de maneira renovada, na longa tradição da poesia visual, seja pela inserção de frases (como na célebre **Eu só vendo a vista**, sobreposta pelo artista ao panorama do Rio de Janeiro), seja pela escolha de títulos sutilmente ambíguos e divertidos, que conduzem uma reflexão bem-humorada, mas não por isso superficial (**Não falo duas vezes**, 1995; **Paz entre aspas**, 2005).

“**Marcos Chaves** surpreende significados e valores imersos nas coisas vulgares, dissimulados no hábito ou na convenção. Faz deslocamentos imprevisíveis e produz *assemblages* em tom de paródia, destilando aí a sua aguda observação sobre o mundo, da tecnologia ao lixo.”, observou a crítica de arte e curadora **Ligia Canongia**.

**Marcos Chaves** participou de Bienais como **Manifesta7 - The European Biennial of Contemporary Art**, Bolzano, Itália, **25ª Bienal Internacional de São Paulo**, SP; **1ª e 5ª Bienais do Mercosul**, Porto Alegre, Brasil, **4ª Bienal de Havana**, Cuba; **3ª Bienal de Lulea**, Suécia.

Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, em instituições e galerias como o **Mori Art Museum**, Tóquio, Japão; **Martin-Gropius-Bau, Neuer Berliner Kunstverein (NBK)** e **Ludwig Museum**, Alemanha; **Fri-Art – Centre d’Art Contemporain de Fribourg**, Suíça; **Espace Topographie de L’Art**, Paris, França; **Vantaa Art Museum**, Helsinki, Finlândia; **Butcher’s Project, g39** e **Northern Gallery**, Reino Unido; **Iziko South African National Art Gallery**, África do Sul; **Centro per l’Arte Contemporânea Luigi Pecci**, Prato, Itália; **MIS** e **Galeria Nara Roesler**, São Paulo; **Galeria Blanca Soto Arte**, Madri, Espanha; **Galeria Laura Marsiaj, Progetti** e **Galeria Artur Fidalgo**, Rio de Janeiro.